

## **BENEFÍCIOS E DESVANTAGENS DA DIVULGAÇÃO VIRTUAL DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Congresso Online Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, 2ª edição, de 19/04/2021 a 22/04/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-96-9

**SILVA; Rodrigo Vinícius Luz da <sup>1</sup>, MATWIJSZYN; Marise <sup>2</sup>, RANDAU; Karina Perrelli <sup>3</sup>**

### **RESUMO**

A divulgação de informações e conhecimentos acerca de práticas integrativas e complementares é uma das diretrizes presentes na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (BRASIL, 2006), constituindo ações do projeto de extensão "Práticas Integrativas e Complementares em Cuidados Clínicos Farmacêuticos na Promoção da Saúde", realizado por discentes e docentes do Departamento de Ciências Farmacêuticas da UFPE no SIS, um centro de referência em PICs, localizado em Recife, Pernambuco. Essas atividades ocorriam em atendimentos presenciais aos pacientes. Porém, com o advento da pandemia da COVID-19, iniciada no fim de 2019, na China (WANG et al., 2020), instalando calamidade na saúde pública mundial, se fez necessário manter e intensificar o apoio aos usuários SUS, com atividades em plataformas digitais. Nesse sentido, o CNS, Conselho Nacional de Saúde, aprovou uma recomendação para que conselhos estaduais e municipais incluíssem as PICs na assistência ao tratamento da doença causada pelo Sars-Cov-2, além de também serem utilizadas para a amenização de problemas relacionados à saúde mental, agravados ou gerados neste período (BRASIL, 2020). O objetivo deste estudo qualitativo é a comparação entre benefícios e desvantagens observados no decorrer dos atendimentos neste período, com a utilização de meios virtuais como único recurso para o seu desenvolvimento. O projeto baseou suas ações através de uma conta na rede social Instagram, com a criação do perfil Florescer Integrativo, onde foi realizada uma série de 100 postagens entre junho de 2020 e março de 2021, abordando as PICs, a COVID-19 e assuntos que relacionam as duas. Também foram utilizadas outras mídias sociais: WhatsApp, Zoom e Google Meet, para continuar o acompanhamento aos pacientes assistidos pelo projeto desde 2017. Em relação ao Instagram, pôde se perceber que o público atingido foi maior do que aquele que se costumava ter de forma presencial, vez que o quantitativo de 350 seguidores foi alcançado pela conta durante o seu período de atividade; sem nenhum impulsionamento adicional. Porém, apesar desse número, a desvantagem é não se saber, de fato, qual o nível real de interação, participação e assimilação de conhecimento por parte dessas pessoas acerca das informações e acontecimentos repercutidos pelo projeto. Já em relação às reuniões realizadas com os pacientes, antes acompanhados presencialmente, foi possível averiguar pontos positivos, tais como a maior disponibilidade dos participantes para participar dos encontros, custo zero para a locomoção dos mesmos e a elucidação de

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco, rodrigo\_luzsilva@hotmail.com

<sup>2</sup> Prefeitura da Cidade do Recife, farmaceuticaintegrativa@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pernambuco, karina.prandau@ufpe.br

dúvidas sobre os cuidados de saúde de forma mais prática e ágil. Os usuários relataram que tais encontros virtuais foram positivos. Muitos chegaram a afirmar que não se sentiram abandonados pelos membros do projeto, e agradeceram por ter sua saúde acompanhada e suas falas ouvidas, principalmente devido à pandemia, onde diversos problemas de ordem social e mental propiciaram a emergência de desequilíbrios de forma mais acentuada. Entretanto, foi observado uma limitação em relação às PICs prescritas aos mesmos, no sentido do não acesso à materiais e espaços específicos, além da dificuldade de conferir se as práticas orientadas estavam sendo realizadas de forma adequada. Tratando-se dos estudantes, os mesmos perceberam que o uso da internet possibilitou que fossem vistos mais temas do que costumavam abordar de forma presencial, gerando enriquecimento no repertório cultural e acadêmico dos discentes. Por outro lado, com o projeto funcionando apenas de forma remota, tais alunos saíram com o prejuízo de não colocarem seus conhecimentos em prática, tanto em relação às PICs, quanto ao cuidado com os pacientes, que se enquadra na área do cuidado farmacêutico. Um dos principais pontos positivos foi conseguir difundir informações sobre as PICs e a pandemia baseadas em estudos científicos, desta forma desmentindo e combatendo notícias falsas, popularmente conhecidas como fake news, comuns na atualidade. Diante do exposto, pode se inferir que a internet é, sem dúvida, uma importante aliada no quesito de divulgação científica, principalmente na área de saúde. Porém, a mesma possui suas limitações no caso das PICs, sejam em relação a ambientes, materiais físicos e até mesmo em relação à troca interpessoal entre profissional e paciente e socialização entre usuários. Desta forma, a junção de ações presenciais e virtuais na divulgação das PICs pode ser mais proveitosa para se atingir resultados exitosos. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude e ampliação de acesso. 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf> Acesso em: 2 mar. 2021. BRASIL. Ministério da Saúde. Covid-19: CNS recomenda divulgação de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Pics) na assistência ao tratamento. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, 22 mai. 2020. Últimas Notícias CNS. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1196-covid-19-cns-recomenda-divulgacao-de-praticas-integrativas-e-complementares-em-saude-pics-na-assistencia-ao-tratamento> Acesso em: 4 jan. 2020. WANG, C., PAN, R., WAN, X., et al. Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. Int. J. Environ. Res. Public Health, v. 17, p. 1-25, 2020.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação e Divulgação Científica, COVID-19, Mídias Sociais, Serviços de Saúde Universitários, Terapias Complementares

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco, rodrigo\_luzsilva@hotmail.com

<sup>2</sup> Prefeitura da Cidade do Recife, farmaceuticaintegrativa@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pernambuco, karina.prandau@ufpe.br